

# Ensino público no Rio enfrenta caos

**TÂNIA MALHEIROS**

RIO — Pelo menos 20 mil alunos matriculados em escolas estaduais da Baixada Fluminense — uma das regiões mais pobres do Estado do Rio — estão sem aulas por falta de professores. Só na rede estadual cerca de 50 mil alunos não têm todas as aulas previstas no currículo. De acordo com números divulgados pelo Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação (Sepe), a situação do ensino público é “alarmante”. A diretora do Departamento de Administração Escolar da Secretaria Estadual de Educação, Corina Wellich Rodrigues, admite que o número de alunos fora das salas

de aula é grande — entre seis mil e oito mil —, mas acusa o Sepe de “fazer sensacionalismo”. A secretária municipal de Educação, Marilea da Cruz, afirma que o setor está em crise, pois dos 47 mil professores que constam da folha de pagamento apenas 28 mil exercem a função em salas de aula.

Na Zona Oeste, outra região pobre, a falta de professores é facilmente constatada. Na escola Narcisa Amália, em Guaratiba, alunos das 5ª, 6ª e 7ª séries estão sem aulas de Matemática desde o início do curso. Este ano, na 8ª série, terão de recuperar os três anos perdidos em 12 meses. “Vamos ampliar a carga horária com estudos dirigidos”,

diz Marilea da Cruz. “Sei que esses alunos estão em desvantagem, mas não temos outra alternativa.” O professor de Matemática Miguel Naif Frances Filho sabe que terá de “fazer milagres” para aprovar todos os alunos. Com salário mensal de Cr\$ 15,5 mil para cumprir 16 horas de trabalho semanais, Frances Filho exerce funções de carpinteiro, mestre de obras e pedreiro nas horas vagas.

Para a secretária de Educação, o argumento segundo o qual os professores não conseguem fazer cursos de atualização por falta de tempo, já que têm de recorrer a outras atividades para aumentar o salário, não é válido: “Isso não justifi-

ca”, afirma. Segundo ela, a secretaria está tentando levar de volta às salas de aula os cerca de 19 mil professores deslocados para outras funções nas administrações anteriores. Para resolver o problema de imediato, revela Marilea, o município está convocando 1.050 professores aprovados em concurso em 1988.

Enquanto Estado e município prometem soluções rápidas, milhares de crianças permanecem sem aula. Na Narcisa Amália, cinco turmas não sabem o significado da palavra História e outras duas jamais tiveram contato com Geografia. “Chegamos ao caos”, conclui Daise Calazans, diretora do Sepe.

15 ABR 1990

ESTADO DE SÃO PAULO